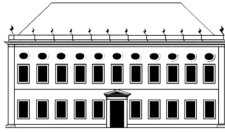


UNE VALSE À MILLE TEMPS

para
Cristina Robalo Cordeiro

MARTA TEIXEIRA ANACLETO
CARLOS ASCENSO ANDRÉ
ANTÓNIO PEDRO PITA
COORD.

Une Valse à mille temps é um volume de homenagem a Cristina Robalo Cordeiro. Ensaíos, criação artística, testemunhos diversos traçam o percurso multifacetado da professora universitária, dos projetos que liderou no âmbito da francofonia e da lusofonia, da gestão universitária, da sua intervenção cívica, da sua experiência como escritora de ficção.



D O C U M E N T O S

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

Imprensa da Universidade de Coimbra

IMAGEM DA CAPA

Carlos André

INFOGRAFIA

João Emanuel Diogo
Pedro Matias

EXECUÇÃO GRÁFICA

KDP

ISBN

978-989-26-2349-8

ISBN DIGITAL

978-989-26-2350-4

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-2350-4>

DEPÓSITO LEGAL

507802/22

**“DESDE LOGO”: OUTROS RITMOS
PARA UM SÓ TEMPO**

Ana Paula Loureiro
Universidade de Coimbra

A locução adverbial *desde logo* (DL) aparece descrita nos dicionários de referência do Português Europeu Contemporâneo (PEC) como sinónima de “a partir desse mesmo momento ou instante = logo” (Academia), “a partir desse momento, desde esse instante” (Houaiss), “desde aquele momento” (Infopédia), “sem demora” (Priberam). Esta é, aliás, a única aceção contemplada para o item na quase totalidade destas descrições lexicográficas, exceção feita para o Dicionário da Academia. Ora, se esta definição é válida para ocorrências de *desde logo* em frases como (ex.1)¹ “*O Parti Quebeçois [...] foi claro desde o início: se ganhar as eleições, começará desde logo a preparar o processo de separação do Canadá*” ou (ex. 2) “*Nasceu em 1984 e assumiu-se desde logo como aconfessional e apolítica*”, já não serve para explicar usos como os que se exemplificam em contextos do tipo (ex.3) “*De resto, o documento ora assinado configura uma concepção diferente de serviço público de televisão, desde logo porque altera a fórmula de definição das*

¹ Não havendo indicação em contrário, todos os exemplos são retirados do corpus CETEMPúblico.

indemnizações compensatórias a atribuir pelo Estado". O sentido ativado neste último exemplo caberá, pelo menos em parte, na segunda aceção prevista no dicionário da Academia: "em primeiro lugar, antes de mais nada = primeiramente".

Uma observação rápida dos exemplos aqui em confronto deixa em evidência a deslocação de DL da esfera do verbo, em posição *adjunta*, com valor temporal, para posições *disjuntas* (Martín Zorraquino 2011), mais ou menos distantes do conteúdo proposicional nuclear, passando a funcionar como marcador (*marcador discursivo*, MD)² de um movimento discursivo/enunciativo com valor de concretização/enumeração. Esta transição configura o resultado de um processo de gramaticalização, ainda em curso, que, não substituindo nem eliminando, neste caso, o valor e função de origem do item, passa a com ele coexistir em sincronia.³ Efetivamente, DL apresenta, em PEC, um duplo estatuto, funcionando ora como adjunto adverbial com sentido temporal (DL_temp), ora como MD (DL_md).

A coexistência destas duas valências da locução adverbial⁴, apresentando perfis contextuais/combinatórios distintos, implica, como se evidencia, uma (re)organização dos seus padrões de colocação, tendo em conta as unidades (e tipos de unidades) em que

² Para uma definição de Marcadores Discursivos, cf. Martín Zorraquino / Portóles Lázaro (1999: 4075): "[...] unidades lingüísticas invariables, no ejercen una función sintáctica en el marco de la predicación oracional y poseen un cometido coincidente en el discurso: el de guiar, de acuerdo con sus distintas propiedades morfosintácticas, semánticas y pragmáticas, las inferencias que se realizan en la comunicación."

³ Cf.: "Em virtude da mudança histórica e da sua alta frequência nos textos, escritos ou orais, alguns advérbios passam a funcionar — concomitantemente com o seu uso canónico — como conectores discursivos, ou seja, adquirem uma função subsidiária de ligação de enunciados (...) ao mesmo tempo que, nesse uso, perdem o seu significado primitivo, podendo adquirir outros (...)" (Raposo 2013: 1572)

⁴ É distinta a situação da forma homónima do Espanhol, *desde luego*: A locução *desde luego* perdeu o valor de "imediatez" (tal como o advérbio *luego*) (Martín Zorraquino 2011), tendo passado a ter exclusivamente um uso como MD. O valor temporal deixou, por isso, de ser contemplado em muitos dos dicionários, com exceção do dicionário da RAE *online*, que apresenta a seguinte informação: "loc. adv. (p. us.) Inmediatamente, sin tardanza."

se integra e a posição (ou posições) que nelas ocupa⁵, sendo que, não raras vezes, é possível surpreender a locução em situação de ambiguidade, dependendo a sua interpretação de marcas complementares, ora prosódicas (oralidade), ora gráficas (de pontuação, na escrita). Considerem-se os seguintes exemplos: (ex. 4) “*O objectivo não foi plenamente atingido **desde logo** porque nem todos os serviços de obstetrícia responderam*”; (ex. 5) “*Mas as coisas começam a falhar **desde logo** nos organismos ligados ao Ministério do Mar, que acumulam técnicos qualificados e resultados de pesquisas que não conseguem fazer passar aos pescadores e armadores*”. No (ex. 4), DL pode ser interpretado de duas formas: (i) ora como adjunto temporal (DL_temp) na dependência do predicado que o antecede, significando a ocorrência imediata de uma situação (“não atingir *logo de imediato* o objetivo de forma plena”, podendo ter sido atingido mais tarde); (ii) ora como marcador discursivo (DL_md), servindo para destacar uma das causas para a situação descrita anteriormente (o facto de “não se ter atingido o objetivo de forma plena” deve-se, entre outras razões, e *antes de tudo o mais*, à ausência de resposta dos serviços referidos). A cada uma destas interpretações poderá corresponder um determinado registo gráfico/prosódico: (i) (ex. 4a) “*O objectivo não foi plenamente atingido **desde logo**, porque nem todos os serviços de obstetrícia responderam*”; e (ii) (ex. 4b) “*O objectivo não foi plenamente atingido, **desde logo** porque nem todos os serviços de obstetrícia responderam*”. Da mesma forma, no (ex. 5), a interpretação de DL parece poder oscilar entre um sentido de “imediatez temporal” (“as coisas começam a falhar naqueles organismos *desde o primeiro momento*”) e um sentido de concretização e particularização de uma situação genericamente enunciada (“as coisas começam a falhar, *em particular* naqueles organismos”).

⁵ Sobre a importância de fatores como a posição e a unidade em que se integram para a caracterização dos MD, ver Briz / Pons Bordería (2010).

Por outro lado, a emergência de um *desde logo instrucional (procedimental)*, passando a integrar redes de relações semântico-pragmáticas outras e multidimensionais (texto-texto, sujeito-texto ou sujeito-sujeito), abre caminho para a construção de um significado versátil, multifuncional e contextualmente dependente⁶, de difícil tratamento lexicográfico⁷. Um levantamento exaustivo das ocorrências de DL em *corpora* de referência do PEC permite-nos observar uma grande diversidade de contextos, evidenciando muitas vezes sentidos instrucionais híbridos, aproximando-se alguns deles já de outros planos procedimentais, nomeadamente do plano da *esfera da percepção pessoal* (Martín Zorraquino / Portóles Lázaro 1999)⁸. Considerem-se, a título ilustrativo, casos em que DL ocorre integrado em enunciados assertivos, com destaque para combinações com predicados de “ser”: (ex. 6) “*A energia implica vitalidade, é desde logo uma questão de vida... e de morte*”; (ex. 7) “*Como articular estes diferentes níveis vocais é desde logo um dos maiores problemas concretos da ópera*”; (ex. 8) “*A preservação da biodiversidade não é um valor absoluto e desde logo não justifica, certamente, a morte de seres humanos*”. Em nenhum destes enunciados parece poder ser excluída a possibilidade de substituição de DL por um advérbio de valor epistémico, como “certamente”, “seguramente” ou “naturalmente”, entre outros, facto que sinaliza a emergência de outros valores e funções para um DL_md. No último exemplo, aliás, a coocorrência de “desde logo” e “certamente”, assumindo idêntico estatuto, parece evidenciar uma aproximação (sinonímica) entre as duas expressões.

⁶ Para uma descrição das propriedades e comportamento dos MD, pode ver-se, entre outros, Bazzanella / Borreguero Zuloaga (2011), Borreguero Zuloaga / Pernas Izquierdo / Gillani (2017), Lopes / Carrilho (2020).

⁷ A especificidade da descrição lexicográfica dos MD tem sido objeto de inúmeros trabalhos. Destacamos os seguintes: Martín Zorraquino (2005) e González Ruiz (2010).

⁸ Nesse sentido, parece ser possível identificar contextos muito semelhantes aos que vemos nos usos da forma homónima do Espanhol Atual.

Torna-se, por isso, urgente uma sistematização dos usos (contextos e valores) de DL, identificando e distinguindo combinatórias preferenciais e relações de sinonímia, padrões de colocação e tipos de segmentos-alvo. Interessa-nos, em particular, isolar, neste universo, os casos de DL_md, no sentido de identificar perfis de comportamento, bem como as funções e valores que lhes ficam associados. Nesta breve reflexão, destacaremos, nos parágrafos que se seguem, alguns aspetos do comportamento, mais estável, de DL_md como operador (argumentativo) de *concretização* (*operador de concreción*, Martín Zorraquino / Portolés 1999), servindo para assinalar que o termo que introduz representa a ilustração/exemplo mais saliente/evidente de uma expressão genérica expressa ou implícita no segmento anterior, sendo sinónimo de “concretamente”, “em particular”, “por exemplo”.

Com esta função, DL_md é usado para introduzir uma expansão de um constituinte, argumental ou não, de sentido (e, muitas vezes, forma) plural. Sejam os seguintes exemplos: (ex. 9) “*A estrutura da programação desta 22^a edição do festival mantém as características essenciais de anos anteriores [complemento direto], **desde logo** a exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial”]; (ex. 10) “*Outro dos motivos [...] prende-se com as desvantagens inerentes a qualquer transplante [complemento oblíquo], **desde logo** a necessidade de tomar medicamentos imunossupressores durante o resto da vida [...]”]; (ex. 11) “*Mas outras entidades [sujeito] poderão ser envolvidas, **desde logo** a Administração Regional de Saúde, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Instituto de Reinserção Social, como complemento das actividades”*. Destacam-se ainda, porque muito frequentes, as ocorrências deste DL em segmentos com sentido causal (combinado com *porque* ou *por*: “desde logo porque” ou “desde logo por”), habitualmente sem um antecedente expresso — recorde-se o (ex. 3), supra. Merece também nota a ocorrência do MD em comentários parentéticos, por exemplo na**

sequência “e DL...”, como se pode ver nos enunciados seguintes: (ex. 12) “*As restantes instituições PLUR da região — e desde logo os Hospitais Universitários de Coimbra, que estarão no topo da estrutura — entrarão progressivamente “em linha”, de forma a completar a constituição da Rede de Informação de Saúde do Centro (RISC) [...]*”; (ex. 13) “*As circunstâncias históricas, e desde logo o 25 de Abril, levaram a algumas particularidades no caso, duas antes de mais: o divórcio acentuado entre produção e distribuição [...]*”. Em todos estes exemplos, o novo segmento, introduzido por DL_md, identifica uma entidade que é parte do conjunto de entidades mencionadas no segmento antecedente (uma das *caraterísticas*, uma das *desvantagens*, *entidades*, *instituições* ou *circunstâncias*), podendo ainda a estrutura ser parafraseado por uma construção do tipo “e uma delas é...” — ex.: (ex. 9a) “[...] *mantém as características essenciais de anos anteriores*, e uma delas é (**desde logo**) *a exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial*”.

É, neste contexto, particularmente interessante a relação estreita de DL_md com determinadas construções típicas da perífrase “começar por + infinitivo”, nomeadamente a construção gerundiva (“começando DL por” ou “a começar DL por”). A ocorrência de DL no interior de perífrases verbais com o auxiliar *começar* é, aliás, característica também da locução temporal (DL_temp), verificando-se uma clara distribuição distintiva de DL_temp e DL_md pelas perífrases aspetual (*começar a*), por um lado, e discursiva (*começar por*), por outro, respetivamente. Comparem-se os seguintes exemplos: (ex.1, retomado) “*O Parti Quebeçois [...] foi claro desde o início: se ganhar as eleições, começará desde logo a preparar processo de separação do Canadá*”; (ex. 14) “*Metade da lista do PSD da Figueira da Foz para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro é composta por independentes, começando desde logo pelo candidato à presidência da Câmara, Nuno Viegas do Nascimento [...]*”. As perífrases “começar a” e “começar por” operam em planos distintos — “come-

çar a” assinala o início temporal de uma situação e “começar por” marca uma situação como sendo discursivamente a primeira de uma sequência⁹ — e assim também a locução DL que as acompanha.

No caso da combinação com “começar por” (“começar DL por”), aqui em destaque, torna-se evidente a relação de sinonímia e quase redundância entre as duas expressões, o que se comprova facilmente testando a possibilidade de substituição nos mesmos contextos — retomemos o (ex. 13): (ex. 13a) “*Metade da lista do PSD da Figueira da Foz para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro é composta por independentes, **começando pelo** candidato à presidência da Câmara [...]*”; (ex. 13b) “*Metade da lista do PSD da Figueira da Foz para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro é composta por independentes, **desde logo** o candidato à presidência da Câmara [...]*”. Idêntico teste pode ser aplicado em contextos similares mas em que DL é a única instrução presente no segmento — seja novamente o (ex. 9), a que podemos acrescentar a estrutura “começar por”: (ex. 9) “*A estrutura da programação desta 22^a edição do festival mantém as características essenciais de anos anteriores, **desde logo** a exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial*”; (ex. 9a) “*A estrutura da programação desta 22^a edição do festival mantém as características essenciais de anos anteriores, **começando pela** exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial*”; (ex. 9b) “*A estrutura da programação desta 22^a edição do festival mantém as características essenciais de anos anteriores, **começando desde logo pela** exigência de estreia absoluta em Portugal dos filmes da selecção oficial*”. A combinação redundante de estratégias discursivas servindo o propósito de assinalar uma entidade que se destaca de uma lista ocorre em muitos outros exemplos, como é o caso de (ex. 15) “*Que a*

⁹ Para os valores destas perífrases, ver, entre outros, os trabalhos de Barroso (2019) e Barroso (2021 / no prelo).

Faculdade precisa desse espaço ninguém tem dúvidas, a começar pela própria autarquia, desde logo a primeira a reconhecê-lo” e de (ex. 16) “Quem não tem dinheiro não tem vícios e desde logo o mais elementar deles que é o da autonomia”.

É, pois, de um tempo outro, de outros “começos”, mais ou menos “imediatos”, que se fazem, quase imperceptíveis, estes movimentos discursivos plurais da locução aqui em apreço. E serão também de outros tempos, porventura mais difusos, renovadas modulações subjetivas emergentes de diferentes e variados contextos. Ficarão para outro tempo!

Bibliografia

- Academia = Dicionário da língua portuguesa contemporânea (2001), 2 vols., Lisboa: Verbo.
- Barroso, H. (2019). <Começar a + infinitivo> no Português Europeu. In C. P. Alonso, V. Russo, R. Vecchi, & C. A. André (eds.), De Oriente a Ocidente: Estudos da Associação Internacional de Lusitanistas (145-186). Coimbra: Angelus Novus.
- Barroso, H. (2021/no prelo). <Começar por + infinitivo> no Português Europeu. Apresentação ao XIII Congresso Internacional da AIL, julho de 2021.
- Bazzanella, C. & Borreguero Zuloaga, M. (2011). Allora e entonces: problemi teorici e dati empirici. In E. Khachaturyan (ed.), Discourse markers in Romance languages (7-45). Oslo *Studies in Language* 3 (1).
- Borreguero Zuloaga, M., Pernas Izquierdo, P. & Gillani, E. (2017). Metadiscursive Functions and Discourse Markers in L2 Italian. In A. Loureiro, C. Carapinha & C. Plag (coord.), Marcadores Discursivos e(m) Tradução (15-57). Coimbra: IUC.
- Briz, A. & Pons Bordería, S. (2010). Unidade, marcadores discursivos y posición. In Ó. Loureda Lamas & E. Acín-Villa (coord.), Los estudios sobre marcadores del discurso en español, hoy (327-358). Madrid: Arco Libros.
- CETEMPúblico — *Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público*. Online: <https://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>
- González Ruiz, R. (2010). Los marcadores del discurso y su tratamiento lexicográfico. In Ó. Loureda Lamas & E. Acín-Villa (coord.), Los estudios sobre marcadores del discurso en español, hoy (617-688). Madrid: Arco Libros.
- Houaiss = Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2003), Lisboa: Temas e Debates.
- Infopédia = Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha], Porto: Porto Editora, 2003-2020. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa> [últimas consultas: maio de 2020]

- Martín Zorraquino, M. A. & Portolés Lázaro, J. (1999). Los marcadores del discurso. In I. Bosque & V. Demonte (coord.), Gramática Descriptiva de la Lengua Española (4051-4207). Madrid: Espasa Calpe.
- Martín Zorraquino, M. A. (2005). El tratamiento lexicográfico de los marcadores del discurso y la enseñanza de ELE. In M. A. Castillo Carballo (coord.), Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua, deseo y realidad (53-70). Sevilla: Universidad de Sevilla.
- Martín Zorraquino, M. A. (2011). De nuevo sobre la gramaticalización de desde luego, In Cuadernos “Lorenzo Hervás”, 20 (extraordinario) (365-378). Madrid: Universidad Carlos III de Madrid.
- Priberam = Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, [em linha] <https://dicionario.priberam.org>. [últimas consultas: maio de 2020]
- Raposo, E. P. (2013). Advérbio e sintagma adverbial. In E. P. Raposo *et al.* (orgs), Gramática do Português (1567-1684). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes, A. C. M. & Carrilho, E. (2020). Discurso e Marcadores Discursivos. In E. P. Raposo *et al.* (orgs), Gramática do Português (2665-2698). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.